

OPINIÃO

Agentes de IA operam onde antes só havia decisão humana

Anderson Farias (*)

A inteligência artificial deixou de ocupar um espaço periférico nas empresas e passou a fazer parte do funcionamento da operação.

O movimento ganhou outra dimensão e impacta diretamente a forma como decisões são tomadas, riscos são acompanhados e processos ocorrem no dia a dia.

O avanço mais relevante está na consolidação dos agentes de IA. Ao contrário de ferramentas que dependem de comandos pontuais, esses agentes atuam de forma contínua, conectados aos fluxos reais da operação. Monitoram processos, analisam dados, identificam desvios e, em muitos casos, até executam ações. Automatizar tarefas isoladas é algo que ficou pequeno nesse cenário. A mudança atinge a forma como a operação funciona.

Esse movimento ganha força em ambientes mais pressionados, como o da saúde suplementar, onde margens seguem comprimidas, os custos crescem de forma constante, a regulação é rigorosa e a operação se torna mais complexa a cada ciclo. Nesse contexto, o principal risco está na demora em perceber problemas. Descobrir tarde demais tem custado mais caro do que o próprio erro.

Os agentes de IA ampliam a capacidade de leitura da operação. Eles também identificam padrões, detectam inconsistências, automatizam decisões repetitivas e sinalizam riscos antes que se concretizem. A operação passa a ter mais previsibilidade e controle, reduzindo a dependência de intervenção manual em atividades que exigem escala e consistência.

Esse tipo de inteligência depende de uma base estruturada de dados, integração entre sistemas e regras bem definidas. Sem isso, a atuação dos agentes perde consistência.

cia. Quando a base está presente, a IA passa a fazer parte da engrenagem operacional, sustentando decisões com mais precisão e rastreabilidade.

Ainda assim, muitas organizações seguem apostando em soluções desconectadas, em busca de ganhos rápidos que não se sustentam ao longo do tempo. Esse caminho tende a gerar inconsistência nas decisões, fragilidade no controle de dados sensíveis e dependência excessiva de fornecedores. Abordagens mais estruturadas mostram que é possível avançar com autonomia e manter governança com segurança, auditabilidade e aderência às regras do negócio.

Os impactos são concretos. Há redução de custos operacionais, aumento de produtividade, menos erros e uma experiência mais fluida para o usuário final. Ao mesmo tempo, cria-se uma camada contínua de inteligência que permite crescer sem ampliar a complexidade na mesma proporção. Escalar decisões passa a fazer mais sentido do que ampliar equipes.

A mudança mais profunda é cultural. Incorporar agentes de IA exige revisar o modo como a operação é observada e conduzida, com atenção a gargalos que ainda não são visíveis, riscos que não estão sendo monitorados e processos que dependem mais do que deveriam de intervenção humana. O ponto de partida passa a ser o impacto gerado.

O que está acontecendo é uma transição silenciosa. Empresas que operam com esse nível de inteligência detêm uma vantagem difícil de replicar, baseada em antecipação, consistência e velocidade. Porém, muitas ainda seguem presas a modelos reativos, cada vez mais caros e menos eficientes. Em um ambiente onde antecipar faz diferença, atuar sem agentes de IA significa operar com menos visibilidade e menor capacidade de resposta.

(*) CEO da TopSaúde Hub.

Tecnologia ajuda a obtenção de record histórico na maratona

A maratona é uma corrida de 42.195 metros introduzida nos Jogos Olímpicos de 1896, inspirada na história do soldado Filípides, que em 490 a.C. correu essa distância da planície de Maratona até Atenas para anunciar a vitória dos gregos em uma batalha contra os persas e morreu de exaustão logo após cumprir sua missão.

Vivaldo José Breternitz (*)

O vencedor da primeira maratona olímpica, com o tempo de 2h58min50s, foi Spyridon Louis, um simples carregador de água grego que se tornou um herói nacional.

Em 26 de abril passado o queniano Sebastian Sawa, foi o primeiro a correr essa prova em menos duas horas, vencendo a Maratona de Londres com o tempo de 1h59min30; surpreendentemente, outros dois corredores também completaram a prova em menos de duas horas.

Mas quem comemorou mesmo foi a Adidas, criadora do tênis de corrida usado pelos três primeiros colocados; o tênis é o mais leve já homologado para competição.

A Adidas sabia que a chave do sucesso para seu produto estava no peso, pois estudos mostravam que tênis 99 gramas mais leves que os usados até então poderiam fazer o tempo de uma maratona cair pelo menos 57 segundos.

Com base nisso, a empresa criou o Adizero Adios Pro Evo 3, com peso 30% menor que os anteriores, usando para isso tecnologias como a espuma Lightstrike Pro, que utiliza injeção de nitrogênio para expandir bilhões de células microscópicas, criando o material a ser utilizado nas laterais do tênis.

A parte superior do calçado é produzida em material similar ao usado em velas de kitesurf e o solado é construído a partir de uma placa de fibra de carbono também muito leve; até mesmo os cadarços tiveram seu peso reduzido.

O resultado do uso de toda essa tecnologia é um tênis que pesa apenas 97 gramas no tamanho 40/41, e que ainda não está disponível no Brasil mas que em breve poderá ser encontrado aqui pela bagatela de cerca de R\$ 4 mil...

(*) Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor, consultor e diretor do Fórum Brasileiro de Internet das Coisas – vjntiz@gmail.com.



Dados apagados em nuvem podem continuar acessíveis?

Um recente caso investigado pela Polícia Federal trouxe à tona a discussão sobre a segurança e privacidade dos dados armazenados na nuvem e até que ponto os serviços como o iCloud e Google Drive podem ser acessados por terceiros?

De acordo com informações da investigação, backups armazenados na nuvem foram utilizados com evidências, mesmo após a suposta exclusão desses arquivos, trazendo como pauta o questionamento sobre o funcionamento desses sistemas de armazenamento em nuvem.

Para falar mais sobre o tema e esclarecer dúvidas sobre como manter dados em segurança na nuvem, Leonardo Ribeiro Pinto, executivo de tecnologia com mais de 15 anos de experiência, respondeu algumas questões:

1 - Ao apagar/excluir um dado ou registro, esse realmente é excluído de maneira definitiva?

Os serviços de armazenamento de dados mais conhecidos como iCloud, Google Drive e Dropbox, são reconhecidos como um ambiente seguro, porém são baseados em recuperação de dados, e não em destruição imediata. Ou seja, para prevenir que um arquivo seja apagado de maneira equivocada pelos usuários, esses arquivos são mantidos numa "lixeira" por um período, esse período pode variar entre cada serviço. Eu atuo há mais de 15 anos na área de tecnologia, há 3 anos focado em cibersegurança e, mesmo com todo o conhecimento e processos, já excluí dados indevidamente e o uso desse recurso de recuperação de dados não fez eu perder esses arquivos.

O caso noticiado pela mídia expõe um ponto que sempre existiu, mas que não é claro para o usuário. Esse tipo de serviço em nuvem não foi projetado para excluir dados imediatamente e de maneira definitiva, e sim para garantir recu-



Leonardo Ribeiro Pinto

peração em caso de necessidade. Isso cria uma falsa sensação de que, ao deletar um arquivo, ele já não existe mais.

2- Qual a segurança e privacidade que tenho ao deixar meu arquivo em nuvem?

De acordo com a minha visão e conhecimento, a imagem de que os dados na nuvem são inacessíveis em qualquer cenário não é verdadeira. As empresas investem em proteção de dados, mas operam dentro de legislações que são diferentes entre os países e, dentre essas, algumas podem exigir o acesso e fornecimento de dados mediante ordem judicial. Mas aí está um ponto muito importante, existem maneiras de fazer uma criptografia forte (inclusive end-to-end), com Advanced Data Protection, os dados ficam criptografados ponta a ponta e acessíveis apenas nos seus dispositivos confiáveis.

Usando o caso em questão e o iCloud, nem a Apple conseguiria acessar esses dados.

3- Como usuários comuns podem manter seus dados seguros?

Existem diversas maneiras e procedimentos que podem ser incluídos e associados às camadas de segurança de serviços de armazenamento de dados em nuvem. Existem ferramentas que criptografam o arquivo localmente, ou seja, antes de subir para o ambiente em nuvem, e somente você tem a chave para descriptografar e acessar esses arquivos. Isso garante que nem mesmo a empresa que oferece o serviço tenha acesso aos seus arquivos criptografados. Mas isso requer cuidado, se perder a chave, o arquivo continua existindo em nuvem, porém, inacessível.

Outras técnicas mais comuns são: a ativação de autenticação em dois fatores (2FA), que irá dificultar ou até mesmo evitar acessos indevidos, e sempre revisam os repositórios que mantêm dados excluídos dentro de cada serviço. Por exemplo, o iCloud mantém um backup de até 30 dias mesmo após excluído do dispositivo. O usuário deve sempre acessar a área de "Recently Deleted" e excluir manualmente caso queira a exclusão definitiva.

Um ponto de descontração é algo utilizado por grandes empresas e fins militares, nos anos 90 nos desenhos animados do professor bugiganga; nos anos 2000 nos filmes do 007 e até hoje em filmes como Missão Impossível, eles têm em comum algo relacionado a "mensagens que se autodestroem". E a pergunta, será que isso existe? A resposta é sim, dentro desses scripts de cibersegurança existem sistemas de criptografia como ATDD (Attribute-Based Encryption) que permitem definir tempo de vida do dado e programar a destruição do acesso automaticamente.

Brasil conquista recorde no Guinness com IA na educação pública

A inteligência artificial aplicada à educação pública brasileira alcançou um marco histórico. A edtech Estudo Play recebeu oficialmente a certificação do Guinness World Records pelo maior volume de redações manuscritas corrigidas por inteligência

artificial em um único mês. O reconhecimento foi entregue em abril, durante cerimônia realizada na sede da empresa, em João Pessoa (PB), com a presença de 150 pessoas, incluindo autoridades da educação e representantes institucionais, entre eles Lucas

Ribeiro, governador da Paraíba; Manoel Vicente da Silva Calazans, secretário de Educação da Bahia; Natalia Ramirez, juíza do Guinness World Records; e Kellen Senra, subsecretária de desenvolvimento da educação básica de Minas Gerais.

News@TI

UiPath avança em operações empresariais orientadas por IA com parceria com a Databricks

A UiPath (NYSE: PATH) anunciou que é parceira tecnológica validada da Databricks, empresa de dados e inteligência artificial. A parceria apresenta integrações personalizadas projetadas para unir inteligência, automação e IA, impulsionando a próxima geração de operações empresariais inteligentes. As integrações conectam a plataforma UiPath Platform™ à plataforma Databricks, permitindo que empresas passem de insights de dados para ações automatizadas dentro dos processos de negócio. Ao combinar dados confiáveis, raciocínio orientado por IA e automação, as organizações podem melhorar a velocidade de tomada de decisão, aumentar a eficiência operacional e escalar a adoção de IA em toda a empresa (www.uipath.com).

Fundação Santillana amplia oferta de formações gratuitas para docentes

A Fundação Santillana, organização sem fins lucrativos dedicada à valorização da educação, da cultura e do conhecimento, acompanha o cenário de rápidas transformações tecnológicas, aumento da desinformação e os desafios persistentes de inclusão no ambiente escolar, para ampliar a formação continuada de professoras(es) e gestores estudantis com uma seleção de cursos de acesso gratuito e ilimitado (https://www.fundacaosantillana.org.br/categoria-blog/formacoes/).

Editorias

Economia/Política: J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); *Ciência/Tecnologia:* Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); *Livros:* Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterarioph.com.br);

Comercial: comercial@netjen.com.br

Publicidade Legal: lilian@netjen.com.br

Webmaster/TI: Fabio Nader; *Editoração Eletrônica:* Ricardo Souza.

Revisão: Maria Cecília Camargo; *Serviço informativo:* Agências Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.

Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.

Jornal Empresas & Negócios Ltda

Administração, Publicidade e Redação: Rua Joel Jorge de Melo, 468, cj. 71 - Vila Mariana - São Paulo - SP - CEP: 04128-080

Telefone: (11) 3106-4171 - E-mail: (netjen@netjen.com.br)

Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90

JUCESP, Nire 35218211731 (6/6/2003)

Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.